

Relato de experiência

Oficina com homens trans grávidos sobre cuidados com o recém-nascido

Workshop with pregnant trans men on newborn care

Cristina Urbanovick Brandimiller Còvolo Mazzo^[1], Vera Ilza Ferreira da Cruz^[1],
Lucia Yasuko Izumi Nichiata^[2]

^[1]Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Coordenadoria de Controle de Doenças, Centro de Referência e Treinamento DST/Aids-SP, São Paulo, São Paulo, Brasil

^[2]Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, São Paulo, São Paulo, Brasil

Autor para correspondência

Cristina Urbanovick Brandimiller Còvolo Mazzo

E-mail: contato@crismazzo.com

Instituição: Centro de Referência e Treinamento DST/Aids-SP

Endereço: Rua Álvaro de Carvalho, 66, CEP : 01050-070. São Paulo, São Paulo, Brasil

Como citar

Mazzo CUBC, Cruz VIF, Brígido LFM, Nichiata LYI. Oficina com homens trans grávidos sobre cuidados com o recém-nascido. BEPA. Bol. epidemiol. paul. 2023; 20: e38268. doi: <https://doi.org/10.57148/bepa.2023.v.20.38268>

Primeira submissão: 13/09/2022 • Aceito para publicação: 16/02/2022 • Publicação: 30/05/2023

Editora-chefe: Regiane Cardoso de Paula

Resumo

Introdução: É comum existirem dúvidas em relação aos cuidados com o recém-nascido, particularmente quando se trata do homem transgênero grávido. **Objetivo:** Relatar a experiência das oficinas de cuidado ao recém-nascido realizadas no âmbito do Projeto Cuidar, voltado a homens transgêneros grávidos, acompanhados no Ambulatório de Gestantes do Centro de Referência e Treinamento DST/Aids-SP, São Paulo-SP, Brasil. **Metodologia:** As oficinas de educação em saúde tiveram como finalidade contribuir para minimizar as dúvidas e os medos expressos sobre os cuidados iniciais com o recém-nascido. **Resultados:** Foram realizadas oficinas por meio de encontros coletivos com casais transgêneros, com interação e compartilhamento de saberes de maneira horizontalizada, de forma participativa e reflexiva, com uma dinâmica de transmissão de conhecimento. Nas oficinas, houve troca de informações sobre cuidados gerais com a criança, demonstração de procedimentos de cuidado e devolutiva dos participantes. **Considerações finais:** Há muita desinformação e pouca informação correta e atualizada sobre os primeiros cuidados com o bebê. As oficinas mostraram-se importantes quanto à possibilidade de partilha de conhecimentos e experiências.

Palavras-chave: pais, recém-nascidos, gestantes.

Introdução

A chegada do recém-nascido é, para muitas pessoas, motivo de alegria e, também, ansiedade, incertezas, medos e fantasias, particularmente para progenitores e gestantes primigestas. Para os homens transgêneros, há também o medo relacionado ao tratamento hormonal a que muitos se submetem (e que precisa ser interrompido durante a gestação). Há ainda o medo de que, na gestação, passem a ser reconhecidos a partir do seu sexo biológico. Outra situação vivenciada é o medo da violência que já sofrem nas ruas e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde em geral.^{1,2}

Com a implantação do Ambulatório de Saúde Integral para Travestis e Transexuais, em 2009, serviço este não voltado exclusivamente à população que vive com HIV, tem sido demandada ao Grupo de Pré-Natal do Ambulatório de Gestantes do CRT/DST/Aids a organização para o acompanhamento de homens transgêneros grávidos.

A equipe de profissionais deparou-se com a necessidade de organizar e ampliar espaços para conversas e trocas de experiências entre casais em acompanhamento no Grupo de Pré-Natal com a finalidade de, além de proporcionar maior segurança e confiança no desempenho da maternidade/paternidade, impactar de forma positiva no vínculo mãe/pai-bebê e em seu desenvolvimento.

Informações e orientações práticas e atualizadas acerca dos cuidados com o recém-nascido permitem que seus responsáveis se sintam mais seguros e tenham maior disponibilidade emocional para, inclusive, conhecer características do recém-nascido que nenhum profissional ou familiar consegue saber melhor que os próprios responsáveis.

O presente artigo descreve como foram concebidas e se desenvolveram as oficinas de educação em saúde no âmbito do Projeto Cuidar. Com caráter informativo e educativo, o principal objetivo das oficinas foi oferecer suporte para cuidados imediatos durante o período de gestação e antecipar questões relativas aos cuidados com o bebê e, como princípio, oferecer um espaço de escuta, acolhendo a expressão de medos, ansiedades e dúvidas.

A experiência descrita convida à reflexão sobre como dar suporte aos homens trans grávidos quanto aos primeiros cuidados com o recém-nascido, observando o cuidado integral à saúde, a prevenção da morbimortalidade infantil e o vínculo afetivo familiar. Visa, ainda, reforçar e acolher os desejos expressos, assim como medos, ansiedades e dúvidas relacionados aos cuidados com o recém-nascido.

Metodologia

A oficina educativa tem como princípio a aprendizagem compartilhada, realizada por meio de atividades coletivas.³ Os participantes – profissionais de saúde e homens trans gestantes – foram incentivados a trocar experiências e estimulados a realizar narrativas sobre o aprendizado. Permitiu-se criar um espaço para o compartilhamento de saberes, de tal maneira que refletisse na discussão dos temas propostos.

As oficinas foram realizadas de forma mensal, num consultório com espaço mais amplo do Ambulatório de Gestantes e integrante do Grupo de Pré-Natal do CRT-DST/Aids de São Paulo, em São Paulo. Os homens trans grávidos foram convidados para participar das oficinas por meio de convite presencial e/ou contato via celular.

As oficinas, desenvolvidas e coordenadas por uma doula voluntária e uma enfermeira do ambulatório, foram realizadas em 2019 e 2020. Os temas abordados variaram de acordo com as necessidades – trazidas e observadas – de cada grupo. Foram abordados temas gerais como banho, troca de fralda, tratamento do coto umbilical, amamentação, sono, cólica, refluxo, administração de medicação, puerpério, entre outros.

Foram feitas demonstrações dos procedimentos de cuidado com o recém-nascido, com incentivo para os participantes fazerem devolutivas do aprendizado.

Os encontros nas oficinas dividiram-se em três partes: 1. Abertura – com informações gerais sobre os cuidados com a criança –, seguida da demonstração e explicação de cada procedimento – como banho da criança, troca de fralda, amamentação e outros – pela doula e enfermeira; 2. Execução dos procedimentos pelas(os) participantes de maneira a deixá-las(os) ainda mais confiantes com relação a cada cuidado; 3. Abertura de uma “roda de conversa” para esclarecer eventuais dúvidas sobre os assuntos abordados ou outros temas de interesse do grupo. Cada cuidado foi abordado de maneira ampla, mas salientando questões de segurança da criança (por exemplo, ao colocar para dormir, após a amamentação e durante o banho).

Para a realização das oficinas, contou-se com os materiais para o banho (banheira, balde e simulação de chuveiro, sabonete, toalha, fralda de pano, algodão, roupa e modelo de bebê/boneca), cuidados com o coto umbilical (álcool 70%, cotonete e modelo de bebê/boneca), troca de fralda (algodão, fralda descartável e modelo de bebê/boneca) e amamentação (mamadeira e modelo de bebê/boneca).

Os procedimentos são descritos a seguir:

Banho de banheira: 1. Devem estar separados: roupas, fralda, algodão para limpeza, toalha, 2 fraldas de pano, xampu e sabonete; 2. Colocar água na banheira e testar a temperatura com o dorso da mão; 3. Tirar a fralda suja do bebê e limpar a região com água e algodão antes de colocar o bebê na banheira; 4. Tirar a roupa e enrolar o bebê (parte de cima do corpinho, para conter os bracinhos) com a fralda de pano; 5. Lavar rosto e cabeça; secar com a fralda de pano (antes de colocar o bebê dentro da banheira); 6. Passar o sabonete e enxaguar, parte por parte, tirando a fralda na parte em que está sendo lavada, frente e costas; 7. Tirar o bebê da água e enrolar na toalha; secar o corpinho; colocar a parte de cima da roupa; colocar a fralda; terminar de colocar a roupa.

Banho de chuveiro: 1. Devem estar separados: roupas, fralda, algodão para limpeza, toalha, 2 fraldas de pano, xampu e sabonete; 2. Tirar a fralda e a roupinha do bebê; 3. Passar o sabonete e enxaguar, parte por parte frente e costas; 4. Tirar da água e enrolar na toalha; secar o corpinho; colocar a parte de cima da roupa; colocar a fralda; terminar de colocar a roupa; 5. Explicar que nos primeiros dias, para se sentir mais segura, é possível que a pessoa que vai dar o banho use uma camiseta e/ou fique sentada no chão ou em um banquinho; 6. Ter cuidado com rosto e ouvido.

Troca de fralda: 1. Preferencialmente utilizar algodão e água para a limpeza; 2. Não usar talco (por risco de aspiração e alergia); usar pomada indicada pelo pediatra, apenas se necessário; 3. Demonstrar colocação da fralda.

Coto umbilical: 1. Após o banho, secar bem o coto, molhar o cotonete no álcool 70% e passar na base do coto. Repetir a cada troca de fralda até a cicatrização completa; 2. Não cobrir; 3. Explicar que a intenção é ajudar a secar para que o coto caia entre o 5º e o 15º dia de vida.

Amamentação: Importante destacar que, entre os cuidados no pré-natal, é indicada a oferta dos testes de detecção do HIV para que se assegure que sejam realizadas orientações quanto à contra-indicação da amamentação em caso de se tratar de pessoa que vive com o HIV. Sendo assegurado que não se trata de pessoa nessa condição, na orientação sobre amamentação é enfatizada a importância do leite materno e são abordados temas como: importância da mamada na madrugada; apoadura; armazenamento de leite; colostro; extração de leite; o que é livre demanda; orientações gerais sobre procura de um lugar tranquilo; observação quanto a ter acesso e lembrete para ingestão de água e alimentação; massagem e leve ordenha da mama para facilitar a pega correta, usar tipoia em caso de mamas grandes ou muito cheias;

posicionamento mãe/pai e bebê; posições para amamentar e a importância de variar para evitar o ingurgitamento; preparação da mama (que não é necessária), entre outros.

Mamadeira: 1. Fazer a higiene das mãos antes de começar a preparação da mamadeira; 2. Explicar que a mamadeira a ser utilizada deve estar sempre higienizada e esterilizada (em aparelho próprio ou em água fervente por alguns minutos) e guardada em recipiente também esterilizado. O leite só deve ser preparado no momento em que for ser consumido; 3. Usar água filtrada (o filtro deve estar em boas condições) ou fervida ou água mineral, na temperatura certa (testar no dorso da mão); 4. Não engrossar nem adoçar o leite; 5. Usar a mamadeira recomendada pelo pediatra e sem alterar a estrutura do bico; 6. Preparar o leite na quantidade indicada e de acordo com as orientações do pediatra. 7. Não dar mamadeira para o bebê com ele deitado (principalmente por risco de engasgo). Falar sobre posição adequada (explicar sobre colocar o bebê para arrotar em posição verticalizada, refluxo, aleitamento cruzado e cólica).

Reflexões sobre a experiência

Quando falamos de pessoas transgêneros, significa, essencialmente, que a criança nasce, tem um sexo reconhecido de acordo com a genitália, é designada a um gênero esperado para esse sexo em registro civil, mas possui uma identidade de gênero diferente da desse gênero designado. Essa é a situação que habitualmente encontramos na nossa experiência de atendimento.¹ A experiência no atendimento dos homens transgêneros grávidos no ambulatório mostrou que, de modo geral, eles não demonstravam inicialmente interesse em relação ao cuidado com o recém-nascido e tinham pouco contato com os cuidados de bebês ao longo da vida. Tendo sido designado a eles o sexo feminino no nascimento, sentiam-se desde sempre homens e se mantiveram afastados desse cuidar, atribuído à condição feminina e materna. Trata-se de um fenômeno complexo que reúne "não reconhecimento de si como homem durante o período gestacional e a capacidade de gestar".^{4,5} Ao mesmo tempo, na experiência do ambulatório, analisa-se que a mulher transgênero dificilmente teve oportunidade de cuidar de bebês e, até mesmo, de brincar de boneca, devido ao seu gênero designado ao nascer.

A construção das diferenças de gênero é histórica e socialmente construída. Traduzindo, papéis sociais foram sendo assumidos por homens e mulheres, em um contexto em que às mulheres é atribuída a qualidade de cuidadora, condição que resulta em naturalizar à mulher inúmeras atividades relacionadas ao "cuidar". Aos homens, por sua vez, é atribuída a responsabilidade de suprir as necessidades materiais da família, uma visão estereotipada de provedor e incapaz de assumir essa "função", acarretando o lento envolvimento destes com a gestação e com o cuidado dos filhos. De alguma maneira, a paternidade seguiu o caminho oposto ao da maternidade.

Há uma mudança paradigmática na conformação da maternidade/paternidade, trazida à luz na condição de homens trans grávidos. Estudos mostram que estão sendo construídas novas formas de experimentar o evento da gravidez e o cuidado com os filhos e com a família, no que diz respeito à vivência de seus gêneros, pois não reconhecem as suas gestações como pertencentes à maternidade e à condição feminina.^{1,4,5} O desejo pela parentalidade de indivíduos transgêneros têm sido evidenciado em investigações científicas.⁶

As oficinas produziram narrativas que expressam a insegurança que cerca os cuidados com o recém-nascido. Foram problematizados que, em muito, ela é reflexo de cobrança que "vem de fora", perpetrada pela família e pelos amigos para que se faça tudo "certo", ou das opiniões diferentes, e muitas vezes divergentes. Esse é um fenômeno que não é exclusivo dos homens trans, mas identificado também nos estudos com mulheres cis.⁷ Resultado é que se criam dúvidas, confusão em relação ao que é o melhor de fato no cuidado com o recém-nascido.

As oficinas mostraram ser uma boa estratégia de grupo para expor e compartilhar os sentimentos de insegurança, ansiedade, medo, além de possibilitar troca de informações e conhecimentos. As oficinas promoveram a reflexão sobre esses sentimentos como um grupo de apoio durante períodos de gestação e preparo para o cuidado com o recém-nascido, ajudando na adaptação a novas situações.

Um ponto importante debatido transversalmente durante as oficinas trata dos direitos sexuais e reprodutivos. Na perspectiva da igualdade de direitos, enfatizou-se o direito à saúde.⁸⁻¹⁰

Considerações finais

Ficou evidente a necessidade de oferecer um pré-natal de boa qualidade, com cuidados voltados não apenas para os aspectos fisiológicos, mas com um olhar especial também para os aspectos emocionais e sociais.

Na experiência das oficinas, pôde-se desenvolver um espaço de compartilhamento de conhecimentos e troca sobre a vivência da gestação e o cuidado a ser realizado com o recém-nascido. As narrativas durante as oficinas denotam necessidade de criar mais espaços como estes, que envolvam participação dos usuários dos serviços de saúde, em particular homens transgêneros, afetados pelos processos de exclusão e violação dos direitos humanos.

O processo educativo desenvolvido nas oficinas em uma perspectiva dialógica e problematizadora a partir das interações possibilitou troca de conhecimentos, experiências

e valores, o verdadeiro sentido de “quem ensina aprende e quem aprende ensina”. Fica o incentivo para que se desenvolvam trabalhos com essas características em outras instituições, estendendo-os a outros profissionais de saúde.

Agradecimento

Equipe do Pré-Natal do CRT-DST/AIDS de São Paulo, em São Paulo.

Referências

1. Pereira PLN, Gaudenzi P, Bonan C. Masculinidades trans em debate: uma revisão da literatura sobre masculinidades trans no Brasil. *Saúde Soc.* 2021; 30(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021190799>
2. Pinho AR, Rodrigues L, Nogueira C. (Des)Construção da parentalidade trans: homens que engravidam. *Exaequo.* 2020; N41. Disponível em: <https://exaequo.apem-estudos.org/files/2020-08/14.homens-que-engravidam.pdf>
3. Chiesa AM, Westphal MF. A sistematização de oficinas educativas problematizadoras no contexto dos serviços públicos de saúde. *Saúde Debate;* 1995, (46):19-22. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-161758>
4. Monteiro AA. Homens que engravidam: um estudo etnográfico sobre parentalidades trans e reprodução. 2018. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador; 2018.
5. Pederzoli AA. Papai ou mamãe? Uma discussão dos papéis parentais em homens trans que engravidaram; 2017. Tese (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo; 2017.
6. Tornello S, Henny B. Parenting Intentions Among Transgender Individuals. *LGBT Health;* 2017, 4 (2): 1-6. DOI: <https://doi.org/10.1089/lgbt.2016.0153>
7. Giaxa TEP, Ferreira MLSM. Miedo e inseguridad de la gestante durante el trabajo de parto como motivos para la demanda de internación precoz. *Investigación y Educación en Enfermería,* 2011, 29(3), 363-9. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072011000300004&lng=en&tlng=
8. Nardi HC, Rios RR, Machado PS. Diversidade sexual: políticas públicas e igualdade de direitos. *Athenea digital;* 2012, 12(3):255-66. Disponível em: <http://atheneadigital.net/article/viewFile/v12-n3-nardi-raupp-machado/1111-pdf-pt>
9. Karaian L. Pregnant men: Repronormativity, critical trans theory and the re(conceive)ing of sex and pregnancy in law. *Social & Legal Studies;* 2013, 22 (2): 211-30. DOI: <https://doi.org/10.1177/0964663912474862>
10. Yoshioka ARC. Direitos sexuais e reprodutivos das pessoas trans: Apagamento institucional nos s erviços de saúde e violações aos direitos da personalidade. *Brazilian Journal of Development;* 2021, 7(9): 93607-24. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n9-499>

Contribuição dos autores

Cristina Urbanovick Brandimiller Còvolo Mazzo: desenvolveu e realizou a oficina, a qual deu base para artigo. Apoiou o planejamento e a coleta de dados, bem como a pesquisa e leitura da bibliografia, assim como a redação do artigo. Vera Ilza Ferreira da Cruz: desenvolveu e realizou a oficina, a qual deu base para o artigo. Apoiou o planejamento e a coleta de dados, bem como a pesquisa e leitura da bibliografia, assim como a redação do artigo. Lucia Yasuko Izumi Nichiata: orientadora do trabalho, apoiou no planejamento do estudo, bem como apoiou na análise, seleção e leitura de bibliografia, e na redação do artigo.

Aprovação dos autores

Os autores participaram efetivamente do trabalho, aprovam a versão final do manuscrito para publicação e assumem total responsabilidade por todos os seus aspectos, garantindo que as informações sejam precisas e confiáveis.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesse de natureza política, comercial e financeira no manuscrito.

Financiamento

Os autores declaram que não houve fontes de financiamento.